**Aula 16**

**Exercícios**

Uma pergunta indispensável a interpretação da Escritura é: Como perceber o sentido único de uma perícope? A resposta é o método gramático-histórico, que será mais detalhado em suas partes nas últimas aulas deste curso. Os aspectos gramaticais, históricos e teológicos da Escritura dão-nos a estrutra de sua interpretação, e por meio deles podemos perceber o que Deus está a ensinar-nos acerca de si mesmo e, ou, de sua obra.

Mas já aqui podemos considerar acerca de como podemos perceber o sentido único.

Observemos inicialmente que Deus falou-nos e fê-lo numa linguagem compreensiva. A Bílbia foi escrita nas línguas usadas por seus escritores humanos, com os gêneros e recursos linguísticos próprios da época. A Bíblia usa gêneros, como: narrativa, profecia, evangelho, epístolas, salmos e poesias, entre outros; além disso, os autores usaram recursos linguísticos variados por meio dos quais transmitiam a mensagem. Desta maneira, um aspecto importante para percebermos o sentido é dar atenção ao gênero e recursos linguísticos, pois foram usados de forma proposital, com a intenção de transmitir, sem ambiguidade, uma determinada mensagem.

**Recurso para compreender a mensagem da perícope**

Um recurso para compreendermos a mensagem de uma perícope é por meio de perguntas pelas quais procura-se indentificar o referente da perícope e o seu complemento.

Uma delas é: **Acerca do que o autor está a falar?** A outra pergunta segue naturalmente a esta: **O que o autor está a dizer sobre o que ele está a falar?** Estas duas perguntas procuram basicamente pelo sujeito ou objeto do texto e o seu complemento.

De forma simples e hipotética podemos ler um texto contemporãneo qualquer e perguntar: Sobre o que o autor está a falar? E no meio de tantas palavras e recursos que ele usa, podemos encontrar como resposta: Está a falar sobre a *casa.* Ele pode ter usado inúmeras palavras, poesia, e qualquer recurso linguístico, mas indubitavelmente percebemos que o autor está a falar da *casa.* Mas *casa* é apenas o sujeito, ou objeto daquilo que ele está a falar. A mensagem ainda não está completa. O sentido ainda não está completo até que percebamos o que ele está a dizer sobre a casa. Precisamos fazer ainda outra pergunta: O que o autor está a dizer sobre a *casa*? E, hipoteticamente, ao analisarmos o texto e os recursos usados pelo autor, a resposta que encontramos é que ele está a dizer que a *casa era de familia e trazia-lhe saudosas recordações.*

Neste exemplo, muito simples, sabemos do que o autor está a falar e o que ele diz essencialmente sobre o que ele está a falar. A síntese é o sentido do texto. Assim, ao fazermos as perguntas inciais, percebemos que o autor estava a transmitir uma mensagem no texto, qual seja: *A casa de sua familia transmitia-lhe saudosas recordações.*

Mantenhamos estas duas perguntas em foco ao estarmos quaisquer textos:

1. Sobre o que o autor está a falar?
2. O que o autor está a dizer sobre o que ele está a falar?

A síntese das respostas a estas duas perguntas remetem-nos para o sentido único da perícope transmito pelo autor.

Podemos ainda acrescentar uma pergunta: O que o autor está a fazer com o texto? No nosso exemplo da *casa*, poderíamos perguntar: O que o autor está a fazer com a mensagem ao falar que *a casa de sua família transmitia-lhe saudosas recordações?* Nesta hipótese imaginária poderíamos perceber que ele estava a encorajar seus netos (destinatários da mensagem) a manterem aquela casa na família porque era um patrimônio que ajudaria seus descendentes a lembrar de suas origens simples e difícil e, desta maneira, seus netos aprenderiam a respeitar e valorizar as pessoas que estão em situação de vida difícil, ao lembrar de sua própria história (há aqui um aspecto futuro da mensagem). O que é importante notar é que os autores estão a fazer algo com o texto.

**Exemplo no Salmo 117**

O Salmo 117 oferece um exemplo de um pensamento sem complicação.

O salmista conclama:

*Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios; Louvai-o todos os povos!*

*Porque mui grande é a sua misericórdia,*

*E sua fidelidade subsiste para sempre. Aleluia.*

Não entendemos o Salmo até que possamos declarar seu sujeito. Sobre que está a falar o salmista?

O sujeito não é *louvor,* que é assunto amplo e sem precisão. O salmista não nos conta tudo acerca do louvor. O sujeito nem sequer é *louvor a Deus,* que ainda é amplo demais. O sujeito precisa de mais limites.

O sujeito exato é: *por que todos devem louvar ao Senhor.*

Mas ainda não percebemos completamente a mensagem ao compreendermos o sujeito do texto, precisamos saber o que ele diz sobre o que está a falar. O que, pois, o salmista diz acerca disto?

Há dois complementos para seu sujeito: O Senhor deve ser louvado em primeiro lugar porque sua misericórdia é grande e também porque Sua fidelidade é eterna.

A fim de pensarmos de modo claro devemos distinguir constantemente entre a estrutura da idéia e a maneira pela qual a idéia desenvolve-se.

***Conceitos***

*Idéia:* Dois elementos essenciais na declaração de uma idéia:

sujeito

complemento

***Definições***

*Sujeito* – é a resposta completa e específica à pergunta: Acerca de que estou a falar?

*Complemento* – é a resposta à pergunta: O que, exactamente, estou a dizer acerca do que estou a falar?

*Idéia: compreende a soma precisa e sintética do sujeito mais o complemento.*

**Exercícios**

Determine o sujeito e o complemento dos parágrafos a seguir. Apliques as duas perguntas. Para o sujeito perguntes: Sobre o que o autor está a falar? Para o complemento perguntes: O que o autor está a dizer sobre o que ele está a falar? Associe resumida e coerentemente o sujeito e o seu complemento num tema (mensagem).

1. Um bom sermão deixa você pensando como é que o pregador sabia tudo acerca de você.

*Sujeito*: um sermão

*Complemento*: Que fale ao coração dos ouvintes

*Tema: O sermão desnuda as intenções do coração*

2. O púlpito dos nossos dias perdeu sua autoridade porque tem desconsiderado, em grande média, a Bíblia como fonte da sua mensagem.

*Sujeito*: desconsiderar a bíblia...

*Complemento*: perdeu a autoridade e não usa a bíblia como fonte da mensagem

*Tema: Desconsiderar a bíblia como fonte da mensagem é perder autoridade*

3. G. K. Chesterton disse, certa vez, que frequentemente se supõe que quando as pessoas cessam de crer em Deus, não crêem em nada. Lamentavelmente, a situação é pior do que esta. Quando cessam de crer em Deus, acreditam em qualquer coisa.

*Sujeito*: Deixar de crê em Deus

*Complemento*: Não creêm em nada, acreditam em qualquer coisa.

*Tema: Não crer em Deus é crer em nada ou em qualuqer coisa*

4. Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro. Provérbios 22:1

*Sujeito*: Ter um bom nome

*Complemento*: muitas riquezas e prata e ouro

*Tema: Ter um bom nome é*

5. Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios; Louvai-o todos os povos porque mui grande é a sua misericórdia, e sua fidelidade subsiste para sempre.

*Sujeito*: Louvar ao Senhor

*Complemento*: Por sua ffidelidade e misericordia

*Tema: Louvem a Deus por sua fidelidade e misericórdia*

1. Todas as pessoas precisam das suas lembranças. Afastam da porta o lobo da insignificância.

*Sujeito*: Necessidade das lembranças

*Complemento*: Afasta a insignificância

*Tema: as lembranças afastam a insignificância*

7. Não fale duramente a um homem mais velho do que você, mas aconselhe-o como faria com seu próprio pai; trate os homens mais jovens como irmãos, e as mulheres mais velhas como trataria sua própria mãe. Sempre trate as mulheres jovens com decoro, como se fossem suas irmãs.

*Sujeito*: Tratamento adequado

*Complemento*: Falar brandamente, aconselhar e respeitar

*Tema: Respeite todas as pessoas*

8. Andar é o exercício que não precisa de ginásio. É a receita sem tomar remédio, o controle do peso sem dieta, e cosmético que não se acha em farmácia alguma. É o tranquilizante sem pílula, a terapia sem psicanalista, a fonte da juventude que não é lenda. Um passeio a pé é férias que não custam um centavo.

*Sujeito*: Caminhada

*Complemento*: traz benefícios a saúde

*Tema: caminhada traz benefícios a saúde*

9. O recente interesse pela astrologia demonstrado pela nação norte-americana, que veio à tenção do público na década de 1960, ainda está bem vivo. A Federação Americana de Astrólogos duplicou sua membrezia nacional nos últimos cinco anos, para além de quatro mil, e seus mistérios, tão antigos quanto a Babilônia, até mesmo infiltraram um lugar tão "sério" quanto Washington, D.C.

*Sujeito*: Astrologia

*Complemento*: duplicou a membrezia

*Tema: Interesse pela astrologia, duplica a membresia*

10. Um novo livro, *Eating in America: A History* (Historia da Comida na América do Norte), tem uma só observação para fazer acerca da Cozinha da Casa Branca: .....no momento em que escrevo há um cozinheiro-chefe francês que produz excelentes "milkshakes" e hamburgers duplos. Bem, nada há de errado com "milkshake e hamburgers de primeira categoria, e o cozinheiro-chefe é suíço, e não francês mas o próprio fato de que um tomo de 512 páginas a respeito da história da cozinha americana só tem aquilo para dizer acerca da cozinha da Casa Branca reflete um triste aspecto: a reputação culinária da Casa Branca é realmente sombria. Além disto, a reputação não é merecida, de modo geral. Na realidade, a Casa Branca tem tido um cozinheiro-mor esplêndido no decurso destes últimos doze anos, e faz uma exibição de alimentos de qualidade muito além do comum para os dignitários visitantes Mesmo assim, persiste o mito de que os presidentes (excetuando-se Ken­nedy) deliberadamente oferecem aos seus hóspedes tais itens corriqueiros como chili, cachorro quente, ou queijo fresco e ketchup. (Estes alimentos são produzidos na cozinha particular do presidente, no segundo andar, que não deve ser confundida com a cozinha do andar térreo que se usa para a hospedagem oficial)

*Sujeito*: Culinária da casa branca

*Complemento: sombria, milk shakes, cachorro quente*

*Tema: Reputação da culinária da casa branca é sombria*